

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

**AUTORIA**

**MARIA CRISTINA MENDES**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

José de Alencar, considerado o maior autor romântico brasileiro, observou como ninguém as características da alma feminina. Em uma trilogia conhecida como “*perfis de mulher*”, da vertente urbana da prosa romântica, o autor apresenta como ninguém a idealização da mulher nos romances “*Lucíola*”, “*Diva*” e “*Senhora*”. O texto a seguir é extraído de “*Senhora*” e mostra dois episódios do romance: a cena do casamento entre Aurélia e Seixas e a cena da noite de núpcias do casal.

### SENHORA

*Os convidados, que antes lhe admiravam a graça peregrina, essa noite a achavam deslumbrante, e compreendiam que o amor tinha colorido com as tintas de sua palheta inimitável, a já tão faceira beleza, envolvendo-a de irresistível fascinação.*

*- Como ela é feliz! – diziam os homens.*

*- E tem razão! – acrescentaram as senhoras voltando os olhos ao noivo.*

*Também a fisionomia de Seixas se iluminava com o sorriso da felicidade. O orgulho de ser o escolhido daquela encantadora mulher ainda lhe ornava o aspecto já de si nobre e gentil.*

*Efetivamente, no marido de Aurélia podia-se apreciar essa fina flor da suprema distinção, que não se anda assoalhando nos gestos pretensiosos e nos ademanes artísticos; mas reverte do íntimo com uma fragrância que a modéstia busca recatar, e não obstante exala-se dos seios d’alma.*

*Depois da cerimônia começaram os parabéns que é de estilo dirigir aos noivos e a seus parentes.*

*[...]*

*Para animar a reunião as moças improvisaram quadrilhas, no intervalo das quais um insigne pianista, que fora mestre de Aurélia, executava os melhores trechos de óperas em voga.*

*Por volta das dez horas despediram-se as famílias convidadas.*

*[...]*

*Aurélia ergueu-se impetuosamente.*

*- Então enganei-me? - exclamou a moça com estranho arrebatamento. – O senhor ama-me sinceramente e não se casou comigo por interesse?*

*Seixas demorou um instante o olhar no semblante da moça, que estava suspensa de seus lábios, para beber-lhe as palavras:*

*- Não, senhora, não enganou-se, disse afinal com o mesmo tom frio e inflexível. Vendi-me; pertenceu-lhe. A senhora teve o mau gosto de comprar um marido aviltado; aqui o tem corno desejou. Podia ter feito de um caráter, talvez gasto pela educação, um homem de bem, que se enobrecesse com sua afeição; preferiu um escravo branco; estava em seu direito, pagava com seu dinheiro, e pagava generosamente. Esse escravo aqui o tem; é seu marido, porém nada mais do que seu marido!*

*(José de Alencar. Senhora. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 75 e 127.)*

## VOCABULÁRIO

**Ademane:** aceno, trejeito, qualquer gesto ou comportamento afetado.

**Arrebatamento:** exaltação, arroubo, comportamento precipitado.

**Aviltado:** desonrado, rebaixado, envilecido.

**Insigne:** destacado, famoso, ilustre.

**Não obstante:** apesar disso, contudo.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

A oração é composta por dois termos essenciais: o sujeito e o predicado. Conforme

você estudou o sujeito é o ser de quem se fala alguma coisa, enquanto o predicado é aquilo que se afirma sobre o sujeito.

Sendo assim, analise as orações abaixo, retiradas do texto que você leu e identifique o sujeito e o predicado em cada uma delas.

- a) “*Aurélia ergueu-se impetuosamente.*” (9º parágrafo)
- b) “*Por volta das dez horas despediram-se as famílias convidadas.*” (8º parágrafo)
- c) “*Vendi-me.*” (12º parágrafo)

### **Habilidade trabalhada**

*Identificar os termos essenciais da oração.*

### **Resposta comentada**

Ao comentar a questão, o professor pode revisar com a turma o conceito de oração, que é o enunciado construído em torno de um verbo, explicando que o sujeito é o termo que determina a pessoa e o número do verbo em questão. É recomendável relembrar as categorias do sujeito como segue: simples, composto, oculto e indeterminado. O professor poderá esclarecer ainda que, nem sempre o sujeito aparece na ordem direta (Sujeito + verbo + complemento + adjuntos) na oração.

Além disso, será conveniente lembrar que o predicado da oração é o que se declara sobre o sujeito, podendo classificar-se como verbal, nominal ou verbo-nominal.

Em seguida, o professor pode demonstrar a estrutura sintática das orações em questão como segue:

- a) A.      Aurélia                      ergueu-se impetuosamente.

**Sujeito Simples**

**Predicado Verbal**

b) Por volta das dez horas despediram-se as famílias convidadas.

**Predicado Verbal**

**Sujeito Simples**

c) **(Eu)** Vendi-me;

**Sujeito Oculto**

**Predicado Verbal**

## QUESTÃO 2

Na construção de um texto, podemos usar diferentes termos que fazem referência a uma personagem ou objeto do contexto. Estes termos constroem uma rede de sentidos que permitem a plena compreensão do texto. É o que chamamos de *coesão*. Os pronomes, numerais, artigos e substantivos que fazem referência a algo já dito anteriormente (anáfora) ou estabelecem relação com um termo posterior (catáfora) constituem a *coesão referencial*.

Observe o trecho abaixo, retirado do Texto Gerador I:

*Os convidados, que antes lhe admiravam a graça peregrina, essa noite a achavam deslumbrante, e compreendiam que o amor tinha colorido com as tintas de sua palheta inimitável, a já tão faceira beleza, envolvendo-a de irresistível fascinação.*

*- Como ela é feliz! – diziam os homens.*

*- E tem razão! – acrescentaram as senhoras voltando os olhos ao noivo.*

*Também a fisionomia de Seixas se iluminava com o sorriso da felicidade. O orgulho de ser o escolhido daquela encantadora mulher ainda lhe ornava o aspecto já de si nobre e gentil.*

*Efetivamente, no marido de Aurélia podia-se apreciar essa fina flor da suprema distinção, que não se anda assoalhando nos gestos pretensiosos e nos ademanes artísticos; mas reverte do íntimo com uma fragrância que a modéstia busca recatar, e não obstante exala-se dos seios d'alma.*

Agora, responda que termos foram usados nos primeiros parágrafos para referir-se à Aurélia?

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer os mecanismos de coesão referencial e sequencial.*

### Resposta comentada

A fim de conseguir pleno entendimento da questão, é conveniente que o professor esclareça o conceito de coesão referencial, demonstrando como os elementos do texto se entrelaçam na construção e sentidos. Para isso, o professor pode usar exemplos do cotidiano do aluno.

**Exemplo 1:** O professor chamou a atenção *da aluna*; *ela* estava conversando durante a explicação e o mestre repreendeu-*a*. ( os pronomes *ela* e *a* referem-se ao termo *aluna* mencionado anteriormente – anáfora)

**Exemplo 2:** Entreguei-*lhe* o envelope, no momento em que *Ana* chegou em casa. (o pronome *lhe* refere-se à personagem *Ana*, mencionada no decorrer da oração – catáfora).

Por fim, restaria apontar no referido trecho os termos relativos à personagem Aurélia:

*“Os convidados, que antes **lhe** admiravam a graça peregrina, essa noite **a** achavam deslumbrante, e compreendiam que o amor tinha colorido com as tintas de sua palheta inimitável, a já tão faceira beleza, envolvendo-**a** de irresistível fascinação.”*

## TEXTO GERADOR II

### A MORENINHA

*D. Carolina deixou cair uma lágrima, e falou ainda, mas já com voz fraca e trêmula:*

- *Sim, deve partir. .. vá ... Talvez encontre aquela a quem jurou amor eterno ... Ah! senhor! nunca lhe seja perjuro.*

- *Se eu a encontrasse! ...*

- *Então! ... que faria? ..*

- *Atirar-me-ia a seus pés, abraçar-me-ia com eles e lhe diria: “Perdoai-rne, perdoai-me, senhora, eu já não posso ser vosso esposo! tomai a prenda que me destes ...”*

*E o infeliz amante arrancou debaixo da camisa um breve, que convulsivamente apertou na mão.*

- *O breve verde!. .. exclamou d. Carolina, o breve que contém a esmeralda! ...*

- *Eu lhe diria, continuou Augusto: “recebei este breve que já não devo conservar, porque eu amo outra que não sois vós, que é mais bela e mais cruel do que vós! ...”*

*A cena estava se tornando patética; ambos choravam e só passados alguns instantes, a inexplicável Moreninha pôde falar e responder ao triste estudante.*

- *Oh! pois bem, disse; vá ter com sua antiga desposada, repita-lhe o que acaba de dizer, e se ela ceder, se perdoar, volte que eu serei sua ... esposa.*

- *Sim ... eu corro ... Mas meu Deus, onde poderei achar essa moça a quem não tornei a ver, nem poderei conhecer? ... onde, meu Deus? ... onde?*

*E tornou a deixar correr o pranto por um momento suspenso.*

*\_ Espere, tornou d. Carolina, escute, senhor. Houve um dia, quando minha mãe era viva, em que eu também socorri um velho moribundo. Como o senhor e sua camarada, matei a fome de sua família e cobri a nudez de seus filhos; em sinal de reconhecimento também este velho me fez um presente; deu-me uma relíquia milagrosa, que asseverou-me ele, tem o poder uma vez, na vida de quem possui, de dar o que se deseja. Eu cosi essa relíquia dentro de um*

*breve; ainda não lhe pedi coisa alguma, mas trago-a sempre comigo; eu lha cedo ... tome o breve, descosa-a, tire a relíquia e à mercê dela talvez encontre sua antiga amada. Obtenha o seu perdão e me terá por esposa.*

*- Isto tudo me parece um sonho, respondeu Augusto, porém, dê-me, dê-me esse breve!*

*A menina, com efeito, entregou o breve ao estudante, que começou a descosê-lo precipitadamente.*

*Aquela relíquia, que se dizia milagrosa, era sua última esperança; e, semelhante ao naufrago que no derradeiro extremo se agarra à mais leve tábuia, ele se abraçava com ela. Só faltava a derradeira capa do breve ... ei-la que cede e se descose ... salta uma pedra ... e Augusto, entusiasmado e como delirante, cai aos pés de d. Carolina, exclamando:*

*- O meu camafeu! ... o meu camafeu! ...*

*A senhora d. Ana e o pai de Augusto entraram nesse instante na gruta e encontraram o feliz e fervoroso amante de joelhos e a dar mil beijos nos pés da linda menina, que também por sua parte chorava de prazer.*

*- Que loucura é esta? perguntou a senhora d. Ana.*

*- Achei minha mulher! ... bradava Augusto; encontrei minha mulher! ... encontrei minha mulher! ...*

*- Que quer dizer isto, Carolina?..*

*- Ah, minha boa avó! ... respondeu a travessa Moreninha ingenuamente: nós éramos conhecidos antigos.*

*(Joaquim Manoel de Macedo. A Moreninha. São Paulo. Ática s.d.p. 144-6)*

## VOCABULÁRIO

**Breve:** escapulário, santinho.

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 3

O amor impossível, o sentimentalismo exagerado e a idealização da mulher são elementos freqüentes na prosa romântica. O impasse amoroso pode ser solucionado com um “*final feliz*”, em que o amor supera todas as barreiras ou um “*final trágico*”, em que a morte é vista como única saída ou redenção, deixando a realização amorosa para um outro plano. No romance de Joaquim Manoel de Macedo, “*A Moreninha*”:

- a) O que permite a realização do amor entre Augusto e Carolina?
- b) Pode-se afirmar que esta solução está de acordo com as regras do ideal amoroso romântico? Justifique.

### Habilidade trabalhada

*Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.*

### Resposta comentada

Antes de responder à questão, o professor poderá esclarecer que “*A Moreninha*”, de Joaquim Manoel de Macedo, é uma obra da vertente urbana do romance romântico brasileiro, que retrata a sociedade burguesa do Rio de Janeiro, sendo considerado o primeiro romance brasileiro.

A seguir, o professor poderá esclarecer à turma que o trecho em questão refere-se ao momento em que Carolina confessa a Augusto ser a menina que ele encontrara na infância e a quem jurara amor eterno, livrando-o do impedimento ao amor atual.

A “*saída feliz*” para o impasse amoroso é, portanto “*uma coincidência*”, as personagens se reconhecem e percebem ser elas mesmas as personagens que sete anos antes haviam se comprometido. Esta solução está perfeitamente de acordo com o ideal amoroso romântico e com as normas sociais, uma vez que não houve adultério ou traição em relação à

“*primeira esposa*”. Além disso, a referência ao compromisso anterior cria um clima de mistério que reforça a idealização do amor romântico.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 4

O autor romântico faz, frequentemente, uso de figuras de linguagem para expressar emoções, ações e pensamentos das personagens. Entre elas destacam-se:

- **Metáfora:** uma comparação implícita, sutil.
- **Comparação:** faz referência clara ao termo comparado, utilizando termos comparativos.
- **Antonómásia:** uma variação da metonímia que consiste na substituição de um nome próprio por comum e vice-versa.
- **Metonímia:** baseia-se na relação de substituição (parte pelo todo, autor pela obra, continente pelo conteúdo, etc).
- **Hipérbole:** consiste no exagero na mensagem.

Observe os trechos tirados do Texto Gerador II e assinale a opção que corresponde às figuras de linguagem perceptíveis nos fragmentos:

*“... e, semelhante ao naufrago que no derradeiro extremo se agarra à mais leve tábua, ele se abraçava a ela.” (15º parágrafo)*

*“... e encontraram o feliz e fervoroso amante de joelhos e a dar mil beijos nos pés da linda menina, que também por sua parte chorava de prazer.” (17º parágrafo)*

- a) Metáfora e metonímia
- b) Hipérbole e metáfora
- c) Antonomásia e comparação
- d) Comparação e hipérbole

### Habilidade trabalhada

*Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.*

### Resposta comentada

O professor pode, antes de responder à questão, revisar com os alunos as figuras de linguagem, através de exemplificação variada, ressaltando principalmente as diferenças entre a metáfora e a comparação.

A seguir, é conveniente refletir com a turma sobre os trechos destacados, levando-os a perceber que não há *metonímia*, pois não há substituição de termos nos referidos trechos. Não há, tampouco, *antonomásia*, pois não é feita substituição de nome próprio por comum. O professor pode mencionar que, na expressão “*semelhante ao naufrago*”, a palavra “*semelhante*” estabelece a relação de comparação, de forma clara, o que elimina a metáfora e a expressão “*mil beijos*” caracteriza exagero, apontando como correta a opção **D**.

### ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

No período passado, você trabalhou o gênero textual resumo e suas características. Agora, é hora de analisarmos outro gênero textual muito usado – a resenha. A resenha pode ser usada para incentivar o leitor a conhecer ou a refletir sobre uma obra de arte, um filme ou um livro, uma vez que, diferente do resumo, a resenha revela um posicionamento crítico de seu autor, além das ideias principais sobre a obra comentada.

Você está convidado a desenvolver uma resenha sobre o romance romântico escolhido por você, entre os títulos sugeridos por seu professor para este bimestre. Para auxiliá-lo nesta atividade, procure seguir o roteiro a seguir na elaboração de sua resenha:

1. Leia o livro escolhido por você e selecione tópicos sobre a obra lida que o auxiliarão a mostrar sinteticamente sua história. Use o resumo acima para auxiliá-lo.
2. Pesquise sobre o autor, sua época e a temática predominante em suas obras, bem como as características românticas pertinentes a ela.
3. Compare o tema abordado aos dias de hoje. Procure refletir como os fatos se dariam em nossa época.
4. Pesquise a análise crítica de outros autores sobre a obra escolhida, para auxiliá-lo a fundamentar sua opinião sobre ela.
5. Finalmente, defina seu ponto de vista sobre a obra lida: pontos importantes a destacar, o que mais chamou sua atenção, qual sua opinião crítica sobre a obra lida. Fundamente seus argumentos e exponha claramente sua posição.

### **Habilidade trabalhada**

*Produzir resenhas dos romances estudados, relacionando-os à discussão de paradigmas e temas da atualidade.*

### **Resposta comentada**

Para o desenvolvimento desta tarefa, os alunos poderão se reunir em grupos e escolher entre os títulos disponibilizados pela biblioteca de sua escola. Depois, eles podem ser estimulados a produzir um fichamento sobre a obra escolhida e a confrontar a temática da obra com vídeos e outros textos sobre o tema abordado.

O professor poderá ainda estimular a pesquisa de outros textos críticos sobre as obras selecionadas que auxiliarão os alunos a fundamentarem uma opinião sobre os romances.

Caberá ao professor esclarecer com a turma as características do gênero a ser produzido – a resenha – e orientá-los sobre sua produção, podendo auxiliá-los através de um roteiro que sugira que informações apresentar em cada parágrafo.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1- **Português Linguagens – Literatura. Produção de texto. Gramática – Volume 2** – CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; Editora Saraiva. São Paulo. 2010. p.185 - 190

## RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO

O trabalho com o Romantismo no 2º ciclo mostrou-se mais fácil do que o 1º ciclo. A relação sempre estabelecida entre as características das três gerações da poesia e os elementos da prosa facilitaram a assimilação das características do período. Além disso, a relação dos temas trabalhados nas três obras selecionadas ( Lucíola, Senhora e A Moreninha) com aspectos da atualidade através de filmes e novelas, facilitou a compreensão do contexto em que estas obras se inseriam e conseqüentemente, as escolhas dos autores.

Os alunos ficaram muito motivados com a realização do trabalho em grupo em torno do resumo digital das obras (pequenos vídeos e/ou animação), mas ainda não houve tempo suficiente para a apresentação das equipes, que ficou marcada para o próximo dia 19/04. Percebo através das orientações solicitadas que eles entenderam a proposta do resumo e estão conseguindo diferenciar os gêneros resumo e resenha.

Não houve tempo suficiente para fixar alguns conceitos como por exemplo, os termos da oração (apesar de ser apenas revisão, precisarei retomar alguns tópicos como a questão dos diferentes tipos de predicado) , a coesão referencial e sequencial (percebi que eles entenderam o conceito, mas colocar em prática no texto, demanda um exercício maior) e as

classes gramaticais, pois sua identificação ainda é problemática nos textos e a função valorativa dos adjetivos e advérbios como recursos modalizadores também não ficou bem fixada.

Em suma, houve uma grande melhora nos aspectos de compreensão dos textos, mas alguns pontos precisam ser reforçados.

Não fiz alterações nas questões, pois de acordo com sua avaliação elas estavam corretas e sua aplicação em sala de aula foi bem desenvolvida. Os alunos conseguiram realiza-las sem maiores dificuldades.